

## TRAÇOS DE PERSONALIDADE E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADULTOS COM USO PROBLEMÁTICO DE APOSTAS E TRANSTORNO DO JOGO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

PERSONALITY TRAITS AND EXECUTIVE FUNCTIONS IN ADULTS WITH PROBLEMATIC GAMBLING USE AND GAMBLING DISORDER: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

RASGOS DE PERSONALIDAD Y FUNCIONES EJECUTIVAS EN ADULTOS CON PROBLEMAS DE JUEGO Y TRASTORNO DEL JUEGO: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

Daniel Barbosa<sup>1</sup>

Byanca Eugênia Duarte Silva <sup>2</sup>

Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna<sup>3</sup>

Leilane Cristina Oliveira Pereira<sup>4</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou analisar o uso problemático de jogos de apostas e o transtorno do jogo (Gambling Disorder), favorecido pela expansão das plataformas digitais e pela ampla disponibilidade de apostas online. Esse fenômeno tem sido associado a impactos emocionais, sociais e cognitivos que configuram uma problemática de saúde pública. Seguindo esses impactos, esse comportamento do uso problemático de jogos de apostas pode ser desencadeador do diagnóstico de Transtorno do Jogo. Diante desse cenário, esta pesquisa tem como objetivo sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a relação entre traços de personalidade (Modelo Big Five) e funções executivas em adultos com uso problemático de jogos de aposta e transtorno do jogo. Trata-se de uma revisão sistemática conduzida conforme as recomendações do PRISMA (2020), estruturada pela estratégia PICO. As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE e BVS, sem recorte temporal, incluindo estudos que investiguem associações entre traços de personalidade e funções executivas no comportamento de jogo. Encontrou-se evidências na literatura ao identificar padrões consistentes de associação entre traços de personalidade do neuroticismo e déficits executivos na tomada de decisão, que contribuem para a manutenção do uso problemático de jogos de aposta ou transtorno do jogo.

1

**Palavras-chave:** Jogo. Jogo Patológico. Personalidade. Funções executivas.

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

<sup>2</sup> Orientadora; Mestra em Sistemas Agroindustriais (PPGSA) pela Universidade Federal de Campinha Grande (UFCG), Campus Pombal-PB; Docente do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

<sup>3</sup> Coorientadora; Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Docente do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

<sup>4</sup> Coorientadora; Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Docente do curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Santa Maria – UNIFSM.

**ABSTRACT:** This article aimed to analyze the problematic use of gambling and gambling disorder, favored by the expansion of digital platforms and the wide availability of online betting. This phenomenon has been associated with emotional, social, and cognitive impacts that constitute a public health problem. Following these impacts, this problematic gambling behavior can trigger a diagnosis of gambling disorder. Given this scenario, this research aims to synthesize the available scientific evidence on the relationship between personality traits (Big Five Model) and executive functions in adults with problematic gambling use and gambling disorder. This is a systematic review conducted according to the PRISMA (2020) recommendations, structured using the PICO strategy. Searches were performed in the PubMed/MEDLINE and BVS databases, without time restrictions, including studies investigating associations between personality traits and executive functions in gambling behavior. Evidence has been found in the literature identifying consistent patterns of association between neuroticism personality traits and executive decision-making deficits, which contribute to the maintenance of problematic gambling use or gambling disorder.

**Keywords:** Gambling. Pathological Gambling. Personality. Executive Functions.

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo analizar el uso problemático del juego y el trastorno del juego, favorecidos por la expansión de las plataformas digitales y la amplia disponibilidad de las apuestas en línea. Este fenómeno se ha asociado con impactos emocionales, sociales y cognitivos que constituyen un problema de salud pública. Como consecuencia de estos impactos, este comportamiento problemático de juego puede desencadenar un diagnóstico de trastorno del juego. Ante este escenario, esta investigación busca sintetizar la evidencia científica disponible sobre la relación entre los rasgos de personalidad (Modelo de los Cinco Grandes) y las funciones ejecutivas en adultos con uso problemático del juego y trastorno del juego. Se trata de una revisión sistemática realizada según las recomendaciones PRISMA (2020), estructurada mediante la estrategia PICO. Se realizaron búsquedas en las bases de datos PubMed/MEDLINE y BVS, sin restricciones de tiempo, incluyendo estudios que investigan asociaciones entre rasgos de personalidad y funciones ejecutivas en el comportamiento de juego. Se ha encontrado evidencia en la literatura que identifica patrones consistentes de asociación entre los rasgos de personalidad de neuroticismo y déficits en la toma de decisiones ejecutivas, que contribuyen al mantenimiento del uso problemático del juego o trastorno del juego.

2

**Palabras clave:** Juego. Ludopatía. Personalidad. Funciones ejecutivas.

## INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado pelo avanço das tecnologias digitais, que ampliou a facilidade de acesso a informações e serviços, dentre eles a expansão dos jogos online. Com a facilidade do acesso aos jogos, os quais estão ao alcance nas mais variadas plataformas digitais (aplicativos, ambientes online e mídias digitais), o comportamento de uso problemáticos de jogos de apostas tem acendido um alerta diante das suas consequências e impactos na vida.

No que se refere a temática, é necessário caracterizar os termos que são de suma importância para este trabalho, o jogo patológico faz menção ao termo utilizado nos manuais

diagnósticos DSM-III ou DSM-IV que pelo avanço da ciência encontra-se em desuso, atualmente o termo em uso é o Transtorno de jogo no qual refere-se a uma classe do diagnóstico do DSM-V-TR e a literatura científica caracteriza jogo problemático a pessoas com traços e que não fecham completamente o diagnóstico.

A compressão dos fatores que contribuem para à transição do comportamento do jogo recreativo, que não causa danos psicológicos, sociais, financeiros, para padrão de uso excessivo e patológico desses jogos, particularmente entre populações vulneráveis, é essencial (Dores *et al.*, 2025). O uso problemático de jogos de aposta de aposta e a significância do transtorno pode proporcionar impactos e prejuízos físicos, psicológicos que afetam as relações interpessoais, trabalho e desenvolvimento de habilidades, necessita de estudos sobre sua origem e cuidado (Rossetti *et al.*, 2025). Entre outras consequências, como as dívidas que fazem parte do comportamento de jogar e da tentativa de recuperar perdas, que sobretudo podem afetar o seio familiar pela vulnerabilidade econômica (Oliveira; Silveira; Silva, 2008).

É notório a necessidade de compreender, sob a ótica jurídica como ocorre a regulamentação dos jogos online no Brasil, são estabelecidas por leis federais. Inicialmente, com o projeto de Lei de nº 3.626/2023 que dispôs sobre apostas de quota fixa e estabeleceu diretrizes, no mesmo ano pelo atual presidente do Brasil foi sancionada com vetos a Lei nº 14.790/2023 “Lei das apostas” que tramitava no Congresso, a mesma propõe regulamentar apostas e atividades envolvendo jogos online, regras, tributação, mecanismos de fiscalização e licenciamentos para as empresas.

O comportamento de jogar em série desencadeia questões envolvidas com dinheiro, retorno financeiro e frustração por não obter êxito de recompensas, na qual acontece com frequência, intensidade e sofrimento significativamente clínico no sujeito e para as pessoas ao redor. Desembolsar dinheiro, o risco e expectativa, excitação fazem parte de sensações de possível lucros (Oliveira; Caiaffa; Cherchiglia, 2008). De acordo levantamento do Banco Central com dados de abril do presente ano, os brasileiros desembolsaram cerca de R\$ 20 bilhões a R\$ 30 bilhões por mês com essas empresas do ramo de jogos nos primeiros três meses de 2025 (CNN Brasil, 2025).

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, 5ª Edição (DSM-5-TR) no capítulo dos Transtornos Relacionados a Substâncias, cita a semelhança entre os sistemas neurais que se ativam com o comportamento do jogo problemático, como o sistema de recompensa parecido aos ativados por uso de drogas, que produzem alguns sintomas, entre eles

os comportamentais que podem comparados aos produzidos pelos transtornos por uso de substância, assim, faz com que envolva uma problemática de saúde pública (Association American Psychiatric, 2022).

Na mesma perspectiva, o uso problemático de jogos de aposta, também tem sido amplamente associado a características neuropsicológicas e de personalidade que aumentam a vulnerabilidade a comportamentos de risco. Evidências demonstram que jogadores problemáticos apresentam níveis mais elevados de impulsividade, prejuízos no controle inibitório e padrões de tomada de decisão orientados para recompensas imediatas, indicando disfunções em múltiplos domínios das funções executivas (Ioannidis *et al.*, 2019; Mestre-Bach *et al.*, 2020).

É importante distinguir o Transtorno do Jogo (Gambling Disorder), relacionado a comportamentos persistentes de apostas envolvendo risco financeiro, do Transtorno do Jogo pela Internet (Internet Gaming Disorder/Gaming Disorder), caracterizado pelo envolvimento excessivo com videogames. Embora ambos compartilhem características como impulsividade, prejuízo funcional e alterações em mecanismos de recompensa, constituem condições diagnósticas distintas na literatura contemporânea (Association American Psychiatric, 2022).

A dependência por jogos é um problema atual de saúde pública mundial com um rápido desenvolvimento, expansão e liberação dos jogos (Vijayakumar; Vijayakumar, 2023). Os autores Weber e Silva (2025) destacam o fato que o Sistema único de Saúde (SUS) o qual utilizamos não possui estrutura, formação existente para os profissionais atender a demanda por transtorno do jogo. Vale salientar por ser algo novo, necessita de estudos e ênfase clínica para compreender a sintomatologia, tratamento científico.

Diante desse cenário, essa pesquisa propõe sintetizar as evidências científicas disponíveis sobre a relação entre traços de personalidade (Modelo Big Five), controle inibitório e tomada de decisão em adultos usuários de jogos problemáticos, tendo como norteadores específicos, reconhecer na literatura científica, quais traços de personalidade, orientados pelo Modelo Big Five, que estão associados ao uso problemático de jogos de aposta e jogos patológicos; analisar a influência do controle inibitório e da tomada de decisão no desenvolvimento e manutenção do comportamento de jogo problemático; e pesquisar padrões de associação entre personalidade, funções executivas e gravidade do uso problemático de jogos de aposta e jogos patológicos em adultos.

Assim, pretende-se responder à questão de pesquisa: Quais são as evidências científicas disponíveis sobre a relação entre traços de personalidade (Modelo Big Five), controle inibitório e tomada de decisão e o uso problemático de jogos de aposta e jogos patológicos em adultos?

### I.1 QUESTÃO DE PESQUISA FORMULADA EM PICO.

- **P (População):** Adultos usuários de jogos problemáticos.
- **I (Intervenção/Exposição):** Traços de personalidade (Modelo Big Five) e funções executivas (controle inibitório e tomada de decisão).
- **C (Comparação):** Usuários sem uso problemático ou com usuários não problemáticos de jogo.
- **O (Desfecho):** Associação entre traços de personalidade/funções executivas e comportamento problemático de jogos.

## MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão sistemática da literatura conduzida de acordo com as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020). Tendo como questão norteadora: Em adultos com uso problemático de jogos de aposta e transtorno do jogo, há evidências científicas correlacionando traços de personalidade (Modelo Big Five), funções executivas (controle inibitório e tomada de decisão) e o desenvolvimento ou manutenção do comportamento de jogo problemático e jogo patológico, em comparação a indivíduos sem esse padrão de uso?

5

A pergunta de pesquisa foi estruturada segundo o modelo PICO:

- **População (P):** adultos ( $\geq 18$  anos), de ambos os sexos, com uso problemático de apostas ou transtorno do jogo, incluindo jogos de azar ou jogos de aposta, diagnosticados ou classificados com critérios de uso problemático ou transtorno do jogo (DSM-5-TR).
- **Intervenção/Exposição (I):** traços de personalidade segundo o Modelo dos Cinco Fatores (Big Five), abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo e funções executivas, com ênfase em controle inibitório e tomada de decisão.
- **Comparação (C):** adultos sem comportamento problemático de jogo de aposta/azar ou com menor gravidade/risco, quando disponível nos estudos.
- **Desfecho (O):** Associação entre traços de personalidade, funções executivas e comportamento problemático de apostas ou transtorno do jogo.

As buscas foram realizadas nas bases PubMed/MEDLINE e BVS. Foram utilizados descritores controlados (DeCS/MeSH) combinados a termos livres em título e resumo, articulados por operadores booleanos (AND/OR) para aumentar a sensibilidade de estratégia de busca. Com as seguintes combinações: **Em português:** (“uso problemático de jogos de aposta” OR “jogos de azar” OR “jogos de aposta” OR “transtorno do jogo” OR “jogo patológico”) AND (“traços de personalidade” OR “personalidade” OR “Modelo dos Cinco Fatores” OR “Big Five”) AND (“funções executivas” OR “controle inibitório” OR “inibição de resposta” OR “tomada de decisão” OR “impulsividade”). **Em inglês:** (“gambling disorder” OR “problem gambling” OR “pathological gambling” OR “online gambling” OR “gambling addiction”) AND (“personality traits” OR “personality” OR “Big Five” OR “five factor model”) AND (“executive functions” OR “inhibitory control” OR “response inhibition” OR “decision making” OR “impulsivity”). É importante ressaltar que as estratégias foram adaptadas à sintaxe específica de cada base de dados.

Não foi estabelecido recorte temporal, uma vez que o objetivo desta revisão é mapear o estado da arte e integrar tanto estudos clássicos quanto pesquisas contemporâneas que investigam a relação entre traços de personalidade, funções executivas e uso problemático de jogos de aposta.

Em relação aos critérios de elegibilidade, foram incluídos artigos originais publicados e que estejam disponíveis na íntegra em português, inglês ou espanhol, que investiguem a relação entre traços de personalidade e/ou funções executivas e o uso problemático de jogos de aposta em adultos. Para auxiliar na compreensão dos artigos em língua estrangeira foi utilizado a ferramenta google tradutor. Foram excluídos artigos pré-prints, outras revisões sistemáticas, editoriais, cartas ao editor, estudos com crianças ou adolescentes e publicações que não se enquadrassem no recorte temático.

Para o gerenciamento do processo de seleção dos estudos foi utilizado a plataforma Rayyan, que permitiu a triagem cega e independente de títulos e resumos, além do registro das decisões de inclusão e exclusão. A extração dos dados relevantes dos artigos elegíveis foi organizada em planilhas do Microsoft Excel (ou Google Sheets), nas quais registraram-se variáveis como características da amostra, instrumentos de avaliação, resultados principais e indicadores que convergem com o objetivo da pesquisa. O uso combinado dessas ferramentas visou garantir padronização, rastreabilidade e reprodutibilidade em todas as etapas da revisão.

A seleção dos artigos seguiu três etapas sequenciais: 1. Triagem de títulos e resumos para identificação inicial dos estudos potencialmente relevantes; 2. Leitura na íntegra dos textos para

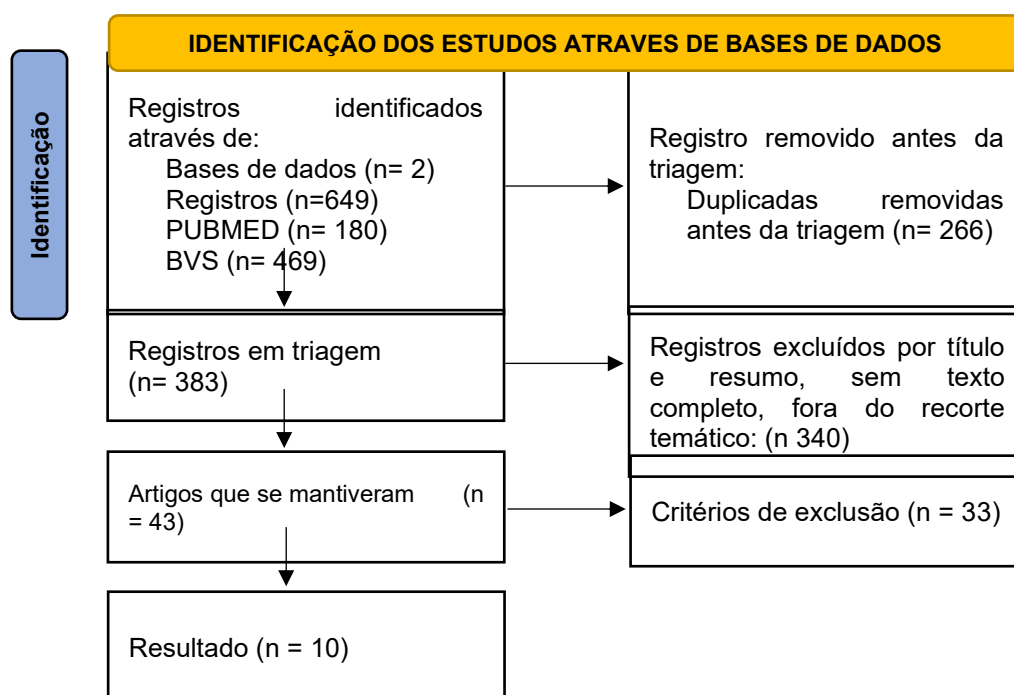
aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Extração padronizada dos dados (autores, título, objetivo, amostra, instrumentos, principais resultados) no Rayyan e descritos em planilhas específicas.

Os estudos selecionados foram apresentados em fluxograma PRISMA 2020, contemplando as fases de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão final. Os achados foram organizados em síntese narrativa e descritiva, possibilitando a comparação das evidências sobre a associação entre traços de personalidade, funções executivas e uso problemático de jogos de aposta.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca sistemática ocorreu nas bases PubMed e BVS após a aplicação dos descritores definidos previamente, resultou em 649 artigos identificados. A plataforma Rayyan, que permite a triagem cega e independente de títulos e resumos, além do registro das decisões de inclusão e exclusão, com o número de 266 duplicados e após o processo de retirada restou 383. Assim, após a triagem por título e resumo, sem texto completo e fora do recorte temático 43 artigos foram pré-selecionados. A leitura completa e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão culminaram na seleção final de 10 artigos (**Figura 1**).

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos artigos para a revisão sistemática da literatura.



Fonte: Barbosa, D. et al. 2026.

O quadro abaixo apresenta os dados coletados nos artigos de maneira proposta como citado nos aspectos metodológicos, seguido por ordem, autores e ano de publicação, título, amostra, instrumentos utilizados e os resultados alcançados. As discussões foram realizadas a partir de texto corrido, a fim de analisar a relevância das pesquisas coletadas, avaliando sua veracidade frente ao material construído (**Quadro 1**).

Autor	Título	Objetivo	Amostra	Instrumentos	Resultados
Jiménez-Murcia et al., 2009	<i>Comorbilidad del juego patológico: variables clínicas, personalidad y respuesta al tratamiento.</i>	Analisar a comorbilidade do jogo patológico com outros transtornos mentais em uma amostra consecutiva de pacientes.	498 pacientes diagnosticados com jogo patológico segundo o DSM-IV-TR	Entrevista clínica semiestruturada baseada no DSM-IV-TR e o Questionário Diagnóstico de Stinchfield.  Inventário de Temperamento e Caráter Revisado (TCI-R).  Escala de Impulsividade de Eysenck (I7).	Em pessoas do sexo masculino, a baixa dependência de recompensa (OR = 0,964) e a elevada impulsividade (OR = 1,02) foram preditores significativos do abuso e/ou dependência de substâncias (exceto álcool.)
Lai, Ip & Lee (2011)	<i>Impulsivity and pathological gambling among Chinese: Is it a state or a trait problem?</i>	Testar se o transtorno de jogo patológico está associado à personalidade ou desinibição momentânea).	77 divididos em: grupo experimental 37 jogadores patológicos e grupo controle 40 indivíduos saudáveis	<i>South Oaks Gambling Screen (SOGS).</i>  <i>Barratt Impulsiveness Scale-II (BIS-II).</i>  <i>Stroop Color Word Test.</i>  <i>Emotional Conflict Task (ECT).</i>	O jogo patológico está vinculado a um funcionamento impulsivo persistente relacionado a traço de personalidade.

				<i>Beck Depression Inventory-II (BDI-II).</i>	
Marmurek, Switzer e D'Alvise (2014)	<i>A comparison of university student and community gamblers: Motivations, impulsivity, and cognitions</i>	Testar se as relações entre correlatos motivacionais, cognitivos e de personalidade da gravidade do jogo variam entre universitários e jogadores da comunidade.	123 universitários e 113 jogadores da comunidade.	<p><i>Problem Gambling Severity Index (PGSI);</i></p> <p>Escala de motivação de cinco fatores de Lee et al.;</p> <p><i>Gambling Related Cognitions Scale (GRCS);</i></p> <p>Escala de Impulsividade baseada nos componentes UPPS.</p>	Personalidade a urgência positiva e negativa diferenciaram significativamente jogadores problemáticos de não problemáticos.
Hodgins & Holub, 2015	<i>Components of Impulsivity in Gambling Disorder</i>	Identificar as dimensões da impulsividade e verificar como essas dimensões se relacionam com a gravidade do jogo, comorbidades e traços de personalidade.	104 participantes	<p><i>Problem Gambling Severity Index (PGSI)</i> e contagem de sintomas do DSM-5 (Stinchfield's measure).</p> <p><i>Barratt Impulsiveness Scale (BIS-11).</i></p> <p><i>Eysenck Impulsivity Scale (I7).</i></p>	Não foi encontrada associação entre os fatores de impulsividade e o desempenho no WCST, sugerindo que funções executivas e impulsividade são constructos distintos nesta população.

				<p><i>Impulsive Sensation Seeking Scale (Iss) do ZKPQ-III.</i></p> <p><i>Tridimensional Personality Questionnaire (TPQ).</i></p>	
Devos et al., 2020	"The joint role of impulsivity and distorted cognitions in recreational and problem gambling: A cluster analytic approach	Identificar subgrupos de jogadores baseados em traços de impulsividade e cognições relacionadas ao jogo.	831 participantes no total	<p><i>Short UPPS-P Impulsive Behavior Scale.</i></p> <p><i>Gambling-Related Cognitions Scale (GRCS).</i></p> <p><i>Problem Gambling Severity Index (PGSI).</i></p>	Cluster 5 (14,1%): Alta impulsividade (especialmente busca de sensações) e as maiores distorções cognitivas tradicionais (ilusão de controle); também associado a jogo problemático grave
Nower, Blaszczynski e Anthony (2022)	Clarifying gambling subtypes: the revised pathways model of problem gambling	Refinar empiricamente os subtipos do pathways model do jogo problemático e atualizar o modelo com base em análises de classes latentes.	168 jogadores problemáticos em busca de tratamento	<p><i>Problem Gambling Severity Index (PGSI).</i></p> <p><i>Gambling Pathways Questionnaire (GPQ),</i></p>	3 Classes: 3 (16,3%) Impulsivos antissociais; altos níveis de <b>impulsividade</b> , comportamento de risco e traços antissociais.
Muela et al., 2023	The Associative Learning Roots Of Affect-Driven Impulsivity And Its Role In Problem Gambling: A Replication Attempt And Extension Of Quintero Et Al.	Replicação e expansão do trabalho de Quintero et al. (2020) sobre as bases de aprendizagem associativa da impulsividade impulsionada pelo afeto e seu papel no jogo problemático.	81 participantes	<p><i>South Oaks Gambling Screen (SOGS), versão em espanhol.</i></p> <p>Versão curta em espanhol da escala UPPS-P.</p>	O efeito da Urgência Positiva de acordo a testagem na resistência à extinção foi mais acentuado em jogadores com preferência por jogos de habilidade e

				<p><i>Canadian Problem Gambling Index (CPGI).</i></p> <p>Tarefa experimental de aprendizagem preditiva de aquisição-extinção, utilizando estímulos coloridos (CS) pareados com imagens emocionais (US).</p>	<p>cassino (Tipo I).</p>
<p><i>Gomis-Vicent et al., 2025</i></p>	<p><i>Neuromodulation of dorsal and ventral prefrontal cortex during gambling task performance in low and high impulsive individuals</i></p>	<p>O estudo investigou os efeitos de diferentes montagens de estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS) visando o córtex pré-frontal dorsolateral direito (rDLPFC) e o córtex pré-frontal ventromedial (vmPFC) no desempenho de tarefas de jogo.</p>	<p>64 adultos no total.</p>	<p><i>Urgency, Premeditation, Perseverance, and Sensation Seeking scale (UPPS-P).</i></p> <p><i>Cambridge Gambling Task (CGT).</i></p> <p><i>South Oaks Gambling Screen (SOGS)</i></p>	<p>A estimulação no rDLPFC aumentou a QDM em condições de risco (proporção 7:3) em comparação ao sham. O tDCS no rDLPFC pareceu melhorar a QDM especificamente em indivíduos de alta impulsividade em situações arriscadas.</p> <p>O tDCS no vmPFC reduziu a aversão ao atraso (DA) na condição de maior risco em comparação com a de menor risco durante a estimulação real, efeito não observado no</p>

					<p><i>sham</i>. Isso indica que a estimulação no vmPFC pode reduzir escolhas impulsivas sob risco.</p> <p>Diferenças no desempenho da tarefa entre indivíduos de baixa e alta impulsividade foram mais evidentes sob estimulação real do que no <i>sham</i>, sugerindo que o traço de personalidade modula a eficácia da tDCS</p>
Anci et al., 2026	<i>Personality and impulsivity traits associated with problematic online gaming and poker playing</i>	Avaliar como diferentes dimensões de personalidade estão associadas aos escores de Uso Problemático da Internet (PUI).	1144 participantes adultos	<p><i>Internet Addiction Test (IAT)</i>.</p> <p><i>Big Five Inventory - 10 items (BFI-10)</i>.</p> <p><i>Short UPPS-P Impulsive Behavior Scale (S-UPPS-P)</i>.</p>	<p>Em ambos os grupos, neuroticismo, urgência negativa, urgência positiva e busca de sensações estiveram significativamente e positivamente associados a maiores escores no IAT.</p> <p>A extroversão apresentou uma associação negativa com os escores de PUI, sugerindo um papel protetor contra o uso problemático.</p>
Thomas W esterberg et al., 2026	<i>The role of craving in gambling behavior: examining its relevance and</i>	Investigar a relação entre o desejo intenso e outros fatores de risco e determinar se o desejo intenso contribui de forma singular para o	1053 jogadores adultos da população sueca	<p>Escala de Desejo de Jogar.</p>	<p>As três subescalas de fissura apresentaram forte associação com a</p>

	<p><i>links to psychological distress, personality, and demographics</i></p>	<p>jogo problemático, mesmo controlando esses fatores.</p>		<p>Questionário Diagnóstico para Problemas com Jogos de Azar (NODS) e outras escalas.</p>	<p>gravidade do jogo e associação fraca a moderada com sintomas de saúde mental, afetos negativos e os traços de personalidade impulsividade, afetividade negativa, antagonismo e alexitimia; as subescalas apresentaram associação negativa leve a moderada com afetos positivos e o traço de personalidade capacidade hedônica. Ao explorar o impacto da fissura no jogo problemático, controlando os sintomas de saúde mental, afetos, traços de personalidade, idade e sexo, as subescalas desejo e antecipação, juntamente com impulsividade e sexo masculino, aumentaram as chances de jogo problemático.</p>
--	--	--	--	---	---

Ao analisar os artigos relacionados ao uso problemático de jogos de aposta ou jogo patológico em adultos, a literatura científica possui achados relacionados a construtos interligados dos traços de personalidade e nos processos executivos. Ademais, será exposto o compilado de evidências científicas, de forma categorizada, para melhor entendimento.

De acordo com a revisão sistemática, um dos consensos observados nas evidências refere-se à impulsividade, o qual é um dos fatores psicológicos mais consistentes associados ao transtorno do jogo. Os estudos de Lai, Ip e Lee (2011), Hodgins e Holub (2015), Devos et al. (2020) e Muela et al. (2023) convergem ao demonstrar a relevância da impulsividade como uma das características psicológicas mais consistentemente associadas ao transtorno do jogo.

Em especial, Lai, Ip e Lee (2011) identificaram que o jogo patológico esteve relacionado a um funcionamento impulsivo persistente, sugerindo que a impulsividade representa um traço relativamente estável de personalidade, e não apenas uma resposta situacional ou transitória. Contudo, na literatura, constata-se uma mudança na compreensão do termo impulsividade enquanto multidimensional. Além disso, essa perspectiva encontra respaldo na literatura neuropsicológica ligada à tomada de decisão, a impulsividade, na literatura, tem sido delineada como uma resposta com pouca flexibilidade, sem levar em conta prós e contras impulsivos de maneira pessoal e coletiva (Mestre-Bach *et al.*, 2020).

Outro padrão recorrente refere-se aos achados de Marmurek, Switzer e D'Alvise (2014), que identificaram diferenças significativas entre jogadores problemáticos e não problemáticos em dimensões relacionadas à urgência positiva e urgência negativa. Esses resultados sugerem que a tendência a agir impulsivamente diante de estados emocionais intensos pode representar um importante fator associado à gravidade do comportamento de aposta

14

Os achados de Marmurek, Switzer e D'Alvise (2014), evidenciam a função das cognições associadas ao jogo e sugerem que percepções distorcidas sobre controle, sorte e previsibilidade dos desfechos estão ligadas à participação em comportamentos arriscados, particularmente quando combinadas com altos índices de impulsividade, como ao perder um valor alto jogar novamente na tentativa de restituir o valor perdido anteriormente. Essas evidências são confirmadas por Devos et al. (2020), que detectaram conjuntos variados de jogadores que se caracterizavam por variadas combinações de impulsividade e distorção cognitiva.

Nos estudos sobre traços de personalidade, com o Big Five, foi possível analisar os estudos e as evidências da existência da correlação entre os traços de personalidade e o uso de jogos problemáticos e jogos patológicos, como elucidado pela literatura que aponta o neuroticismo como um fator de risco que, pelo traço e características, utiliza afetos negativos como fuga para o uso dos jogos (Anci *et al.*, 2026; Jiménez-Murcia *et al.*, 2009; Westerberg *et al.*, 2026). Sob essa perspectiva em estudos é possível analisar padrões fora da normalidade em relação a função na tomada de decisão em usuários patológicos ao preferirem riscos mais altos,

grande volume de dinheiro no menor espaço de tempo com uma baixa capacidade estratégica de adaptação (Bechara, 2003; 2005). Utilizadores dos jogos patológicos, de acordo com a literatura científica, apresentam disfunções, sejam elas, em processos mentais ou de execução, essas são mais exacerbadas com alterações em jogadores patológicos dos que não patológicos (Kräplin et al., 2020).

Além disso, em Anci *et al.* (2026), observou-se que neuroticismo, urgência negativa, urgência positiva e busca de sensações estiveram positivamente associados ao uso problemático de jogos de aposta, enquanto a extroversão apresentou associação negativa. Os achados desta revisão convergem com evidências previamente descritas na literatura, sugerindo associações na relação entre os traços de personalidade e o uso de jogo a nível patológico ao reforçar inferências que a personalidade pode ter influências significativas no desenvolvimento do jogo patológico<sup>5</sup> (Dowd et al., 2019).

As evidências relacionadas a funções executivas mostraram-se relevantes para a compreensão do comportamento do uso problemático de jogos de aposta, os achados de Gomis-Vicent et al. (2025) fornecem evidências neurobiológicas significativas ao evidenciar diferenças na modulação do córtex pré-frontal dorsal e ventral durante atividades de jogo em pessoas com diferentes níveis de impulsividade, ao considerar que essas áreas cerebrais estão associadas ao controle inibitório, monitoramento de consequências e tomada de decisão, os resultados fortalecem a hipótese de que déficits executivos constituem mecanismos centrais na vulnerabilidade ao jogo problemático. Esses achados complementam as evidências comportamentais encontradas por Hodgins e Holub (2015) comprovam que diversos elementos impulsivos têm conexões distintas com as atitudes de jogo.

Além do mais, existe uma apreensão em relação ao desempenhar a tomada de risco e decisão nas tarefas haja uma distorção pelas experiências de jogar e obter ganhos em alguns momentos, assim relacionado as cognições distorcidas (Clark, 2010). É válido salientar que de acordo a literatura, disfuncionalidades são citadas no que corresponde a área do córtex pré-frontal, no qual desempenha as funções executivas, relacionado a comportamentos de controle de impulsos e tomada de decisões, nesse contexto acarreta um desequilíbrio o comportamento de jogar (Rossetti *et al.*, 2025). Utilizadores dos jogos patológicos, de acordo com a literatura científica, apresentam disfunções, sejam elas, em processos mentais ou de execução, essas são

---

<sup>5</sup> O termo utilizado como jogo patológico está em desuso, anteriormente utilizada em manuais e que hoje a ciência adota o termo transtorno do jogo de acordo o DSM-V-TR em vigor.

mais exacerbadas com alterações em jogadores patológicos dos que não patológicos (Kräplin et al., 2020).

Complementando os achados empíricos, Nower, Blaszczyński e Anthony (2022) propuseram uma atualização do Modelo de Caminhos (Pathways Model), destacando que diferentes trajetórias etiológicas podem conduzir ao desenvolvimento do transtorno do jogo. Os autores identificaram perfis caracterizados por elevada impulsividade, desregulação emocional e comportamentos de risco, reforçando a heterogeneidade clínica observada entre indivíduos com comportamento problemático de aposta. Esses resultados sugerem que diferentes combinações de fatores de personalidade, funções executivas e aspectos emocionais podem contribuir para o desenvolvimento e manutenção do transtorno do jogo.

Em síntese, as evidências analisadas nesta revisão sistemática indicam que o transtorno do jogo constitui um fenômeno multifatorial, no qual traços de personalidade, impulsividade, cognições relacionadas ao jogo e funções executivas interagem de maneira complexa. Os estudos incluídos convergem ao apontar que características como neuroticismo elevado, impulsividade, dificuldades na tomada de decisão e presença de cognições distorcidas estão frequentemente associadas ao comportamento problemático de aposta.

Além disso, os resultados reforçam que não existe um único perfil de jogador, mas diferentes trajetórias e combinações de fatores psicológicos que podem aumentar a vulnerabilidade ao desenvolvimento e à manutenção do transtorno. Dessa forma, a compreensão integrada desses aspectos contribui para um entendimento mais abrangente do fenômeno e pode subsidiar estratégias de avaliação, prevenção e intervenção clínica mais sensíveis às particularidades de cada indivíduo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura analisada demonstrou que a impulsividade, a tomada de decisão sob risco e o neuroticismo constituem os achados mais consistentemente associados ao comportamento problemático de apostas e ao transtorno do jogo em adultos. Dessa forma, os resultados sugerem que déficits na tomada de decisão, associados a características específicas de personalidade, constituem fatores relevantes para a compreensão do comportamento problemático de aposta e do transtorno do jogo.

Os achados científicos apontam para perfis heterogêneos de jogadores, assim com a pesquisa foi possível compreender que nem todos os indivíduos em seus processos apresentam

déficits no controle inibitório e distorções cognitivas. Além disso, além disso, esta revisão apresenta limitações relacionadas à heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, à diversidade de instrumentos utilizados e ao reduzido número de investigações disponíveis sobre algumas das variáveis analisadas.

Ademais, o crescimento recente dos jogos online e das apostas esportivas evidencia ser um campo vasto de diferentes tipos de jogos nas suas mais diferentes modalidades, é necessário ter estudos que acompanhe para se ter comparações e uso da neuropsicologia, além da transição do uso recreativo para o patológico, assim para compreender como esses fatores psicológicos interagem.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ANCI, E. et al. Personality and impulsivity traits associated with problematic online gaming and poker playing. *Scientific Reports*, [S. l.], v. 16, art. 129, 2026.

BECHARA, A. Decision-making, impulse control and loss of willpower to resist drugs: a neurocognitive perspective. *Nature Neuroscience*, [S. l.], v. 8, p. 1458-1463, 2005.

BECHARA, A. Risky business: emotion, decision-making, and addiction. *Journal of Gambling Studies*, [S. l.], v. 19, p. 23-51, 2003.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 3.626, de 2023**. Dispõe sobre a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2023.

BRASIL. Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a modalidade lotérica denominada apostas de quota fixa. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 29 dez. 2023.

CLARK, L. Decision-making during gambling: an integration of cognitive and psychobiological approaches. *Philosophical Transactions of the Royal Society B: Biological Sciences*, [S. l.], v. 365, n. 1538, p. 319-330, 2010. DOI: 10.1098/rstb.2009.0147.

CNN BRASIL. Brasileiros gastam cerca de R\$ 30 bi em bets por mês, estima BC. *CNN Brasil*, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/brasileiros-gastam-cerca-de-r-30-bi-em-bets-por-mes-estima-bc/>. Acesso em: 24 set. 2025.

DEVOS, G. et al. The joint role of impulsivity and distorted cognitions in recreational and problem gambling: a cluster analytic approach. *Journal of Affective Disorders*, [S. l.], v. 260, p. 473-482, 2020.

DIAS JUNIOR, C. A.; MELO, L. B. R. Integração de três conceitos: função executiva, memória de trabalho e aprendizado. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, DF*, v. 27, n. 3, p. 309-314, jul./set. 2011.

DORES, A. R. et al. Neurophysiological correlates of near-wins in gambling: a systematic literature review. *Journal of Gambling Studies*, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 5-35, 2025. DOI: 10.1007/s10899-024-10327-1.

GOMIS-VICENT, E. et al. Neuromodulation of dorsal and ventral prefrontal cortex during gambling task performance in low and high impulsive individuals. *Addictive Behaviors*, [S. l.], v. 167, art. 108358, 2025.

HODGINS, D. C.; HOLUB, A. Components of impulsivity in gambling disorder. *International Journal of Mental Health and Addiction*, [S. l.], v. 13, n. 6, p. 699-711, 2015.

IOANNIDIS, K. et al. Impulsivity in gambling disorder and problem gambling: a meta-analysis. *Neuropsychopharmacology*, [S. l.], v. 44, n. 8, p. 1354-1361, 2019.

JIMÉNEZ-MURCIA, S. et al. Comorbilidad del juego patológico: variables clínicas, personalidad y respuesta al tratamiento. *Revista de Psiquiatría y Salud Mental*, Barcelona, v. 2, n. 4, p. 178-189, 2009.

KRÄPLIN, A. et al. The role of inhibitory control and decision-making in the course of Internet gaming disorder. *Journal of Behavioral Addictions*, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 990-1001, 2020. DOI: 10.1556/2006.2020.00076.

LAI, F. D. M.; IP, A. K. Y.; LEE, T. M. C. Impulsivity and pathological gambling among Chinese: is it a state or a trait problem? *BMC Research Notes*, [S. l.], v. 4, art. 492, 2011. DOI: 10.1186/1756-0500-4-492.

MARMUREK, H. H. C.; SWITZER, J.; D'ALVISE, J. A comparison of university student and community gamblers: motivations, impulsivity, and gambling cognitions. *Journal of Behavioral Addictions*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 54-64, 2014. DOI: 10.1556/JBA.3.2014.007.

MESTRE-BACH, G. et al. Dimensions of impulsivity in gambling disorder. *Scientific Reports*, [S. l.], v. 10, art. 397, 2020. DOI: 10.1038/s41598-019-57117-z.

MUKHERJEE, C.; BANERJEE, U. A comparative study of executive functioning and personality of young adults with alcohol use disorder and internet gaming disorder. *Mind and Society*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 90-98, 2022. DOI: 10.56011/mind-mri-112-202210.

NOWER, L.; BLASZCZYNSKI, A.; ANTHONY, W. L. Clarifying gambling subtypes: the revised pathways model of problem gambling. *Addiction*, [S. l.], v. 117, p. 2000-2008, 2022. DOI: 10.1111/add.15745.

OLIVEIRA, G. L.; CAIAFFA, W. T.; CHERCHIGLIA, M. L. Saúde mental e a continuidade do cuidado em centros de saúde de Belo Horizonte, MG. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 707-716, 2008. DOI: 10.1590/S0034-89102008005000026.

OLIVEIRA, M. P. M. T.; SILVEIRA, D. X.; SILVA, M. T. A. Jogo patológico e suas consequências para a saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 542-549, 2008. DOI: 10.1590/S0034-89102008005000026.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, [S. l.], v. 372, art. n71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71.

ROSSETTI, W. A. et al. Therapeutic approaches related to pathological gambling: an integrative literature review. **Ensaíos USF**, Bragança Paulista, v. 9, n. 1, 2025. DOI: 10.24933/e-usf.v9i1.480.

VIJAYAKUMAR, L.; VIJAYAKUMAR, V. Online gambling and suicide: gambling with lives. **Indian Journal of Psychiatry**, [S. l.], v. 65, n. 1, p. 3-4, 2023. DOI: 10.4103/indianjpsychiatry.indianjpsychiatry\_817\_22.

WEBER, C. A. T.; SILVA, A. G. Bets, uma praga que se alastra e mata. **Debates em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 1-16, 2025. DOI: 10.25118/2763-9037.2025.v15.1496.

WESTERBERG, T.; HÅKANSSON, A.; BERGLUND, K. The role of craving in gambling behavior: examining its relevance and links to psychological distress, personality, and demographics. **BMC Psychology**, [S. l.], v. 14, art. 74, 2026.